

Adaptando mapas à leitura tátil e promovendo a inclusão de estudantes com deficiência visual

Jornal da Universidade / 18 de abril de 2024

Artigo | Licenciado em Geografia, João Pedro Silva Barbosa relata atividade de sensibilização relativa à acessibilidade com estudantes do terceiro ano do ensino médio

*Por João Pedro Silva Barbosa

*Ilustração: Fabio Alejandro Viera/Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas, DAV-IA/UFRGS

Existe um desafio diante de todo estudante de licenciatura: como trabalhar com alunos com algum tipo de deficiência? Ao longo do curso acabamos percebendo que não existe uma “fórmula mágica” para atender essa ou aquela característica. Cada estudante carrega consigo suas experiências e sua subjetividade – são, portanto, sujeitos. Os professores e professoras também o são. Assim, voltamos ao desafio: como trabalhar com diferentes alunos e alunas? Como ensinar? E afinal o que é ser professor?

Eu não sei responder essas perguntas e talvez nunca saiba. Ao construir minha identidade docente exercendo meu trabalho vou descobrindo isso aos poucos, construindo ideias e conceitos e às vezes desmanchando tudo para recomer. Neste artigo eu me proponho a contar como foi aprender sobre docência, inclusão e identidade docente ao escrever meu trabalho de conclusão de curso e me tornar professor de Geografia.

Começo apresentando a minha pergunta de pesquisa: como promover a inclusão de estudantes com deficiência visual através da Geografia Escolar? Meu interesse nesta temática nasce de duas inquietações. A primeira surge com minha amiga de infância, uma pessoa com deficiência visual, e seus mapas táteis nas aulas de Geografia. Eu me perguntava como ela conseguia ler e entender tudo aquilo somente através do tato naqueles mapas fascinantes. A segunda inquietação está com o forte apelo visual presente na Geografia, como se o espaço só pudesse ser compreendido através da visão.

Com essas inspirações em mente iniciei a investigação no Colégio Estadual Paula Soares. Foi nessa escola que construí parte da minha identidade docente através do Programa Residência Pedagógica com uma turma do terceiro ano do ensino médio. Esse programa tem como objetivo aproximar a Universidade e as escolas de educação básica proporcionando aos estudantes de licenciatura a oportunidade de exercerem a profissão docente antes de se formarem.

Neste momento você, pessoa que me lê, deve estar pensando quantos estudantes com deficiência essa escola atenderia para que eu pudesse investigar a temática proposta. A resposta é nenhum estudante.

A investigação e construção de uma prática de inclusão de estudantes com deficiência visual aconteceu sem estudantes com deficiência visual. O que aconteceu foi um convite aos estudantes sem deficiência visual a refletirem sobre uma realidade que não os constitui a partir da adaptação de dois mapas temáticos do Brasil para a leitura através do tato.

Podemos dividir essa experiência nas seguintes etapas:

Etapam um: consistiu no convite aos estudantes à reflexão do que fariamos na aula. Um mapa sem textura foi apresentado a eles e solicitado que tentassem ler com os olhos vendados.

Etapam dois: configurou-se pelo convite aos estudantes para a adaptação dos mapas à leitura tátil, tornando esses materiais mais acessíveis a pessoas com deficiência visual.

Etapam três: estruturou-se pela aplicação de um questionário respondido por todos os participantes dessas três etapas. Com este questionário buscou-se investigar o que esses estudantes já haviam vivenciado em relação a pessoas com deficiência visual.

Etapam quatro: apresentou-se pela releitura dos mapas táteis por uma pessoa com deficiência visual, para que os mapas fossem validados;

Etapam cinco: consistiu na devolução dos mapas à turma para que percebessem quais foram as sugestões propostas após a etapa de validação dos mapas.

Etapam seis: simbolizou-se com o fechamento da atividade para o recorte deste trabalho quando levei novamente os mapas para a pessoa com deficiência visual e foi adicionada legenda em braille.



Atividade de construção de mapas táteis com estudantes do terceiro ano do ensino médio no colégio Paula Soares. (Fonte: João Pedro Silva Barbosa/Acervo pessoal)

Com a atividade prática construída com os estudantes do colégio Paula Soares conseguimos nos aproximar de uma realidade distante daquele espaço escolar, mas que não é tão distante de todos aqueles estudantes. A partir do questionário proposto alguns estudantes responderam que conheciam pessoas com deficiência visual nos espaços onde trabalham, por exemplo.

Mesmo que a escola não seja esse ambiente que promova a inclusão de estudantes com deficiência visual, através dos exemplos trazidos pelos estudantes que participaram da pesquisa compreendemos mais uma vez o que Paulo Freire nos ensina ao afirmar que todos nós sabemos alguma coisa.

Entre aqueles estudantes que sabiam ou conheciam pessoas com deficiência e aqueles que não conheciam pessoas com deficiência visual a atividade proposta surgiu como elo porque toda turma esteve envolvida na tarefa de adaptar aquele material à leitura tátil. Toda turma trabalhou pela acessibilidade e pela inclusão em uma tarefa simples. Mesmo que muitos estudantes já tivessem convivido com pessoas com deficiência visual, poucas vezes haviam refletido sobre suas necessidades.

João Pedro Silva Barbosa é licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O trabalho de conclusão de curso que deu origem a este artigo foi orientado por [Roselane Zordan Costella](#).

“As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.”

:: Posts relacionados



Resposta integrada a desastres naturais para pessoas com deficiência



Refletindo sobre o acolhimento e as acomodações para os servidores autistas nas universidades



Katiuci Pavel e as trocas proporcionadas pela Educação de Jovens e Adultos

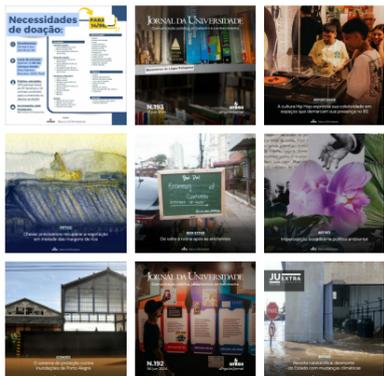


Estigma dificulta acesso e permanência de estudantes autistas na Universidade

INSTAGRAM

Jornal da Universidade UFRGS
@jornal da universidadeufrgs

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br